**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

*[Leitura.* Di Cavalcanti, 1970].

**FIL0166 – INTRODUÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA**

**Docente: *Maria Cecília Pedreira de Almeida***

**2025/1 – T01 – segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 11h50**

**Local: PAT AT 012**

**Atendimento: pede-se marcar por e-mail mcpa@unb.br**

**Suporte virtual: aprender3.unb.br**

Disciplina: **IPF_2025/1**

**Chave de acesso: a ser fornecida no primeiro dia de aula**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

# *QUEM PRECISA DE FILOSOFIA?*

## FILOSOFIA E CULTURA: UMA INTRODUÇÃO

## I. EMENTA

Uma introdução à prática filosófica. A especificidade do texto filosófico e a reflexão brasileira acerca da natureza da filosofia e de alguns problemas filosóficos. Como parte da complementação prático-pedagógica, relacionar o uso da literatura, das artes e do cinema como ferramenta pedagógica para compreensão da problemática proposta pela disciplina.

## II. OBJETIVOS

Introduzir os estudantes nas especificidades da análise de um texto filosófico e apresentar algumas das principais concepções em torno da natureza da filosofia. Propiciar a leitura, o exame, a problematização, a distinção conceitual, a interpretação e a redação de textos. Possibilitar o aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade da análise interna e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. Por fim, facultar a reflexão sobre doutrinas, o questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício da crítica.

**Práticas pedagógicas:** pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas para compreensão da problemática proposta pela disciplina. Análise de filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjuguem textos filosóficos e outros materiais. Estudo e análise de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos), discussão de estratégias didáticas e de recursos de avaliação.

## III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia e especificidades do texto filosófico: ler filosoficamente, escrever filosoficamente, discutir filosoficamente.
2. Filosofia e história da filosofia: demarcações e consonâncias.
3. Filosofias: analíticos e continentais.
4. O lugar da filosofia na cultura contemporânea: filosofia e arte, filosofia e literatura, filosofia e ciência.
5. Quem tem medo da Filosofia? Humanidades, filosofia e realidade nacional.

## IV. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Exposição dos temas pela professora em sala com participação da plateia discente, com suporte em textos previamente assinalados, com ou sem recurso a equipamentos audiovisuais;
2. Exploração da matéria sob forma de atividades práticas (seminários em grupo de produção extraclasse e correção em sala de aula);
3. Pesquisa, nos veículos de comunicação social, para discussão em sala, de eventos relacionados com o objeto de estudo;
4. Como parte das atividades obrigatórias de prática pedagógica, elaboração de estratégias de aula, ou apresentações didáticas, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais (literatura, obras de arte em geral ou cinema), a serem expostas à turma sob a forma de seminários.

Mais precisamente, pretende-se desenvolver o curso por meio de:

1. **Aulas presenciais**: exposição presencial dos temas pela professora com participação da plateia discente;
2. **Atividades assíncronas**: exploração da matéria sob forma de atividades práticas (produção de textos, resenhas, exercícios e questionários), orientações, áudios e vídeos pré-gravados, chats e fóruns de discussão, abrigados na **Plataforma Aprender 3.** Uma atividade por semana, **que não valerá nota**, **mas servirá para acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem e aferição de frequência.**

De acordo com as regulamentações oficiais, em especial a Resolução CEPE 52/2021, a frequência é obrigatória em pelo menos 75% do semestre. É importante destacar que as atividades formativas ficam disponíveis mediante um período (geralmente duas semanas), depois das quais são retiradas da Plataforma.

## V. AVALIAÇÃO

O curso avaliará o aproveitamento discente por meio de:

a) Leitura dos textos e eventuais vídeos propostos; b) presença e participação nas aulas e discussões coletivas; c) uma avaliação escrita (A1); d) redação de um trabalho final individual (A2), na forma de um ensaio ou de um texto dissertativo, com tema a ser assinalado, com no mínimo 5 e no máximo 8 páginas.

A nota final (10 pontos no total) será composta da seguinte somatória:

a) A3 assiduidade e participação: 0,5 ponto b) A1 (4,5 pontos total), c) A2 trabalho final: 5 pontos.

As menções serão definidas de acordo com o sistema e a nomenclatura padrão da Universidade de Brasília: 0,1 a 2,9 (II); 3,0 a 4,9 (MI); 5,0 a 6,9 (MM); 7,o a 8,9 (MS) e 9,0 a 10 (SS).

Além disso, haverá exercícios de verificação de leitura e atividades de prática pedagógica (às sextas, via aprender.unb.br), essenciais para a aprovação.

Estudantes que por qualquer razão perderem a primeira avaliação (A1) farão uma prova final substitutiva, presencial, sem consulta, que contemplará toda a matéria do semestre, no dia **21/07/2025**.

**Não há avaliação substitutiva para A2, pois é uma avaliação assíncrona e assinalada com muita antecedência. A não entrega de A2-Dissertação Filosófica implica na reprovação do estudante**.

Trata-se de curso teórico e é essencial que os estudantes reservem tempo adequado às leituras obrigatórias para o domínio do conteúdo.

A presença nas aulas é condição *sine qua non* para a aprovação na disciplina. Estudantes que excederem o número de faltas permitido durante o semestre serão reprovados, independente das notas alcançadas nas avaliações.

O uso de celular durante as aulas não é recomendado, ressalvadas situações excepcionais.

## VI. ADVERTÊNCIA

De acordo com a Constituição Federal, Artigo 5°, X, combinado com o inciso XXII; com o Código Civil, art, 20 combinado com art. 186; considerando o disposto no Código Penal, art. 146, combinado com a LGPD, artigo 7ª, e ainda seguindo a Resolução do Conselho de Administração n°. 005 /98, que dispõe sobre a proteção e alocação de direitos de propriedade intelectual (Art. 7°. e 8°. Art. 46, IV, da Lei n° 9.610/98), por se tratar de um curso presencial, para que a imagem de todos seja resguardada, para proteger a propriedade intelectual própria de um curso de filosofia e para preservar um espaço de debate livre, não serão permitidas gravações em áudio ou vídeo das aulas realizadas nesta disciplina.

Seguindo o relatório final da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq ( https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf ) também não serão permitidas as seguintes modalidades de fraude ou má-conduta nos comentários ou trabalhos finais entregues: fabricação ou invenção de

dados, falsificação ou plágio. Sobre essas diretrizes, cf. https://www.youtube.com/watch?v=jPPoL2STKYY

Pelos propósitos do curso, não será permitido o uso exclusivo do ChatGPT para elaboração do material entregue. A propósito dos riscos representados por tecnologias como as desenvolvidas nesse sistema, cf. https://futureoflife.org/wp-content/uploads/2023/05/FLI_Pause-Giant-AI-Experiments_An-Open-Letter.pdf.

## VI. BIBLIOGRAFIA


ADORNO, T. W. *Educação após Auschwitz*. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ARENDT, Hannah. "A crise da cultura". In: *Entre o passado e o futuro.* São Paulo: Perspectiva, 2011.

ARANTES, Paulo. *Um departamento francês de ultramar.* São Paulo: Paz e Terra, 1994.

ARANTES, P. et alii. (orgs.) *A filosofia e seu ensino.* São Paulo: Educ, 1993.

_____. *Sentido da Formação:* três estudos sobre Antônio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos.* São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CHAUÍ, Marilena de Souza. "Quem são os amigos da filosofia?". Revista Discurso, 12, 1980.

_____. "Texto e contexto: a dupla lógica do discurso filosófico". *Cadernos Espinosanos* São Paulo n.37 jul-dez 2017

DELEUZE, G. GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz . 2. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 2004.

DOMINGUES, Ivan. *O continente e a ilha: duas vias da filosofia contemporânea.* São Paulo: Loyola, 2017.

_____. Filosofia no Brasil. Legados e perspectivas. Ensaios metafilosóficos. São Paulo: Unesp, 2017.

EPICURO. *Carta a Meneceu.* São Paulo: Unesp, 2002.

FANON, Frantz. Os condenados da Terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FIGUEIREDO, V. (Org.) *Seis filósofos na sala de aula.* São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2006.

FOLSCHEID, D, WUNBURGER, Jean-Jacques. Metododologia Filosófica. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

GIANNOTTI, J.A. "Por que Filósofo". *Estudos Cebrap*, nº 15, 1976.

GOLDSCHMIDT, Victor. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos". In: *A religião de Platão.* São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

Formato Documento Eletrônico(ABNT)

GUEROULT, Martial. Lógica, arquitetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos. Trans/Form/Ação, Marília , v. 30, n. 1, p. 235-246, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732007000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732007000100016.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 1995.

JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1976.

KANT, Immanuel. "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?" In*: Textos seletos.* Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. "Que significa orientar-se no pensamento?". In*: Textos seletos.* Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEBRUN, Gerard. *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil.* São Paulo: Cia das Letras, 2020.
MAUGÜÉ, Jean. *O ensino de filosofia: suas diretrizes. Revista Brasileira de Filosofia.* Vol V, nº20. Out/Dez – 1955.
MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia,* Lisboa, Guimarães, 1986.
MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. "História stultitiae e história sapientiae". Revista *Discurso,* nº17.
NAGEL, Thomas. *Uma breve introdução à filosofia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
NIETZSCHE. "Schopenhauer como educador". *Considerações Extemporâneas.* In: Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril cultural, 1978.
NOBRE, Marcos e REGO, JM. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. [Cap. 2]
ORDINE, Nuccio. *A utilidade do inútil*: um manifesto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
PALACIOS, Gonçalo Armijos. *De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio.* Goiânia: Editora UFG, 2004.
PORCHAT Pereira, O. *Vida Comum e Ceticismo*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
PRADO JR., Bento. "Profissão: filósofo". *Cadernos PUC*, nº 1, 1980.
PRADO JR., Bento ; PORCHAT, Oswaldo e FERRAZ, Tércio Sampaio. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante*: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 1995.
SARTRE, Jean-Paul. *O que é a literatura?* São Paulo: Ática, 2004.
SPONVILLE, A.C. *Apresentação da filosofia.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.
SCHWARZ, Roberto. "As ideias fora do lugar". *Estudos CEBRAP*, nº 3, jan.1973,.150-161.
TORRES FILHO, Rubens R. "O dia da caça". In: *Ensaios de filosofia ilustrada.* São Paulo: Iluminuras, 2004.
VOLTAIRE. *Dicionário Filosófico.* São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Col."Os Pensadores".)